REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 29/04/2026 - **Accepted:** 04/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/pymzg129
Pages: 1-23

PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE O PAPEL DA MÚSICA NA FORMAÇÃO ESCOLAR: BENEFÍCIOS, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, ESTRATÉGIAS E RECURSOS UTILIZADOS

TEACHER PERCEPTION OF THE ROLE OF MUSIC IN SCHOOLING: BENEFITS, PEDAGOGICAL PRACTICES, STRATEGIES AND RESOURCES USED

PERCEPCIÓN DOCENTE SOBRE EL ROL DE LA MÚSICA EN LA FORMACIÓN ESCOLAR: BENEFICIOS, PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS, ESTRATEGIAS Y RECURSOS UTILIZADOS

Eliane Maria de Lavor Cosmo
Mestra em Ciências da Educação
Universidade del Sol
Ceará, Brasil
lililavor@gmail.com

Carlos Alberto da Silva
Doutor em Cardiologia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Ceará, Brasil
carlosas@ufc.br

Ana Stela Pereira dos Santos
Doutora em Ciências da Educação
Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza
Ceará, Brasil
anastela87@gmail.com

Resumo

Introdução: A inclusão da música no currículo escolar tem sido cada vez mais reconhecida como uma estratégia poderosa para promover o desenvolvimento integral dos estudantes, embora sua prática ainda seja muito pequena. Objetivo: Analisar a percepção de docentes sobre a inserção da música no currículo escolar e sobre as práticas pedagógicas mais eficazes para sua integração no Ensino Fundamental I. Metodologia: Estudo quantitativo, com uma abordagem observacional, descritiva e transversal, por meio de levantamento de dados, com a aplicação de um questionário estruturado, com 20 questões fechadas. Resultados: Os resultados indicam que o ensino de música no Ensino Fundamental I é visto pelos professores como importante para o desenvolvimento integral dos alunos, trazendo benefícios cognitivos, emocionais, sociais e culturais. As práticas mais eficazes incluem jogos musicais, cantigas, rodas de música e projetos interdisciplinares, que tornam o aprendizado mais lúdico e participativo. Destacam-se também o uso de recursos visuais e tecnológicos, além de atividades coletivas, embora ainda haja menor uso de instrumentos musicais simples, apesar do reconhecimento geral da música como recurso pedagógico eficaz. Conclusões: Conclui-se que a inclusão da música no currículo escolar do Ensino Fundamental I, segundo as percepções de professores, contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes, ao favorecer aprendizagens nas dimensões cognitiva, emocional, social e cultural.

Palavras-chaves: Música; Formação Escolar; Currículo; Ensino Fundamental I.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 29/04/2026 - **Accepted:** 04/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/pymzg129
Pages: 1-23

Abstract

Introduction: The inclusion of music in the school curriculum has been increasingly recognized as a powerful strategy to promote the integral development of students, although its practice remains very limited. Objective: To analyze teachers' perceptions regarding the insertion of music into the school curriculum and the most effective pedagogical practices for its integration in Elementary Education. Methodology: A quantitative, observational, descriptive, and cross-sectional study conducted through a data survey using a structured questionnaire with 20 closed-ended questions. Results: The findings indicate that music education in Elementary Education is viewed by teachers as important for the integral development of students, yielding cognitive, emotional, social, and cultural benefits. The most effective practices include musical games, songs, music circles, and interdisciplinary projects, which make learning more playful and participatory. The use of visual and technological resources, as well as collective activities, is also highlighted; however, there is still limited use of simple musical instruments, despite the general recognition of music as an effective pedagogical resource. Conclusions: It is concluded that the inclusion of music in the school curriculum of Elementary Education, according to teachers' perceptions, contributes to the integral development of students by fostering learning across cognitive, emotional, social, and cultural dimensions.

Keywords: Music; Schooling; Curriculum; Elementary Education.

RESUMEN

Introducción: La inclusión de la música en el currículo escolar ha sido cada vez más reconocida como una estrategia poderosa para promover el desarrollo integral de los estudiantes, aunque su práctica sigue siendo muy limitada. Objetivo: Analizar la percepción de los docentes sobre la inserción de la música en el currículo escolar y sobre las prácticas pedagógicas más eficaces para su integración en la Educación Primaria. Metodología: Estudio cuantitativo, con enfoque observacional, descriptivo y transversal, realizado mediante el levantamiento de datos con la aplicación de un cuestionario estructurado de 20 preguntas cerradas. Resultados: Los resultados indican que la enseñanza de la música en la Educación Primaria es vista por los profesores como importante para el desarrollo integral de los alumnos, aportando beneficios cognitivos, emocionales, sociales y culturales. Las prácticas más eficaces incluyen juegos musicales, canciones, rondas de música y proyectos interdisciplinarios, que hacen que el aprendizaje sea más lúdico y participativo. También se destaca el uso de recursos visuales y tecnológicos, además de actividades colectivas, aunque todavía existe un menor uso de instrumentos musicales sencillos, a pesar del reconocimiento general de la música como un recurso pedagógico eficaz. Conclusiones: Se concluye que la inclusión de la música en el currículo escolar de la Educación Primaria, según las percepciones de los profesores, contribuye al desarrollo integral de los estudiantes, al favorecer aprendizajes en las dimensiones cognitiva, emocional, social y cultural.

Palabras clave: Música; Formación Escolar; Currículo; Educación Primaria.

1. Introdução

A inclusão da música no currículo escolar tem sido reconhecida como uma estratégia relevante para promover o desenvolvimento integral dos estudantes, especialmente no Ensino Fundamental I. A problematização central parte da compreensão de que a música não se limita a um componente artístico, mas constitui uma ferramenta pedagógica capaz de impactar dimensões cognitivas,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 29/04/2026 - **Accepted:** 04/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/pymzg129
Pages: 1-23

emocionais, sociais e culturais da formação humana. Nesse sentido, destaca-se a seguinte questão norteadora: como a inclusão da música no currículo escolar pode promover o desenvolvimento integral dos estudantes e quais práticas pedagógicas são mais eficazes para sua integração na rotina escolar?

No campo do desenvolvimento socioemocional, a música contribui significativamente para o fortalecimento de competências como empatia, cooperação e autocontrole. Conforme aponta Goleman (1995), atividades musicais favorecem habilidades socioemocionais essenciais para a formação integral do indivíduo. Além disso, a prática musical está associada ao aprimoramento de funções cognitivas importantes, como linguagem, memória e raciocínio lógico, reforçando seu papel no desempenho acadêmico (Schellenberg, 2004). Assim, a música se apresenta como um recurso pedagógico capaz de articular emoção e cognição de maneira integrada.

A justificativa para a inserção sistemática da música no currículo também se apoia em evidências de que ela contribui para a atenção, a concentração e o desenvolvimento intelectual dos estudantes (Schellenberg, 2004). No âmbito emocional, a música possibilita a expressão de sentimentos e auxilia na regulação emocional, promovendo bem-estar e equilíbrio (Goleman, 1995). Socialmente, atividades musicais coletivas estimulam o trabalho em equipe, o respeito às diferenças e a convivência harmoniosa (Hallam, 2010). Do ponto de vista cultural, ampliam o repertório dos estudantes e favorecem a valorização da diversidade.

Apesar dos avanços na compreensão dos benefícios da música no contexto educacional, ainda se observa uma lacuna investigativa relacionada à sistematização de como essa prática tem sido efetivamente incorporada ao cotidiano das escolas de Ensino Fundamental I, especialmente no que se refere à articulação entre seus impactos no desenvolvimento integral dos estudantes e as estratégias pedagógicas concretas utilizadas pelos professores em sala de aula. Em geral, os estudos existentes tendem a enfatizar de forma isolada os benefícios cognitivos, emocionais ou sociais da música, ou ainda descrever práticas pontuais de ensino musical, sem aprofundar de maneira integrada a relação entre currículo, prática pedagógica e resultados formativos. Nesse sentido, esta pesquisa contribui

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 29/04/2026 - **Accepted:** 04/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/pymzg129
Pages: 1-23

cientificamente ao buscar compreender de forma articulada tanto as potencialidades da música para o desenvolvimento integral dos estudantes quanto as práticas pedagógicas mais eficazes para sua integração na rotina escolar, preenchendo uma lacuna importante ao evidenciar como essas dimensões se relacionam no contexto real das práticas docentes no Ensino Fundamental I.

Diante desse contexto, o objetivo geral do estudo consiste em analisar a percepção de docentes sobre a inserção da música no currículo escolar e sobre as práticas pedagógicas mais eficazes para sua integração no Ensino Fundamental I. Como objetivos específicos, buscou-se descrever os benefícios do ensino de música nas dimensões cognitiva, emocional, social e cultural; identificar práticas pedagógicas eficazes; e verificar as estratégias e recursos utilizados pelos professores para estimular a participação e o aprendizado musical.

2. Fundamentação Teórica

A educação musical no Ensino Fundamental I deve ser compreendida como elemento estruturante da formação integral da criança, superando a visão histórica de atividade meramente recreativa ou complementar. Pesquisadores como Penna (2015) e De Lima & Braz (2021) defendem que a música constitui linguagem capaz de articular dimensões cognitivas, emocionais, sociais e culturais, assumindo papel essencial no desenvolvimento infantil.

A música pode assumir diferentes funções no contexto escolar, sendo importante distinguir os conceitos de recurso interdisciplinar, musicalização e ensino de música. Como recurso interdisciplinar, a música pode ser utilizada para apoiar o ensino de outras áreas do conhecimento, favorecendo estratégias pedagógicas mais lúdicas e significativas. Já a musicalização refere-se ao processo de sensibilização e desenvolvimento da percepção sonora, rítmica e expressiva da criança, priorizando experiências musicais iniciais. Por sua vez, o ensino de música possui caráter mais sistematizado, envolvendo conhecimentos específicos da linguagem musical, como ritmo, melodia, apreciação e prática instrumental. Conforme destaca Penna (2018), a educação musical na escola deve ultrapassar o

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 29/04/2026 - **Accepted:** 04/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/pymzg129
Pages: 1-23

uso meramente auxiliar da música, compreendendo-a também como área de conhecimento com objetivos próprios.

Especificamente na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, a musicalização manifesta-se de forma lúdica, por meio do canto, do brincar e da exploração sonora, mas requer mediação pedagógica intencional para transformar experiências espontâneas em aprendizagem significativa (Hallam, 2010; Santos, 2020).

A literatura sobre educação musical no Ensino Fundamental I indica que a música desempenha papel relevante no desenvolvimento integral da criança, articulando dimensões cognitivas, socioemocionais e culturais. Estudos apontam que a prática musical favorece habilidades como memória, atenção, linguagem, raciocínio lógico e criatividade, além de contribuir para competências socioemocionais, como empatia, cooperação, autocontrole e regulação emocional (Schellenberg, 2004; Hallam, 2010; Koelsch, 2014). No campo cultural, a música amplia o contato com diferentes expressões artísticas, fortalecendo a valorização da diversidade e a formação cidadã (Oliveira, 2017; Bellochio, Weber, Souza, 2019).

No contexto brasileiro, a inserção da música no currículo é respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e pela Lei nº 11.769, que reforçam sua obrigatoriedade na Educação Básica. A Base Nacional Comum Curricular consolida essa perspectiva ao incluir a música na área de Arte, destacando processos de criação, apreciação e reflexão crítica. Contudo, a efetivação dessas diretrizes ainda enfrenta desafios relacionados à formação docente, à infraestrutura e à valorização das linguagens artísticas.

Além de seu caráter formativo, a música apresenta forte potencial interdisciplinar, podendo ser integrada a áreas como Língua Portuguesa, Matemática e Ciências, favorecendo aprendizagens mais significativas e contextualizadas. Estratégias como jogos musicais, canto, percussão corporal, rodas de música e uso de tecnologias digitais são apontadas como adequadas aos anos iniciais por promoverem participação ativa, ludicidade e construção coletiva do

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 29/04/2026 - **Accepted:** 04/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/pymzg129
Pages: 1-23

conhecimento (Maziéro, 2020; Silva, Moreira, Silva, 2023). Dessa forma, a música contribui para tornar o processo de ensino mais dinâmico e participativo.

Outro ponto central na literatura é a importância da formação docente para a consolidação da educação musical na escola. Pesquisas indicam que professores com maior familiaridade com a linguagem musical tendem a desenvolver práticas mais diversificadas e seguras (García, Pérez, Torres, 2021). Em contrapartida, a ausência de formação específica e de recursos adequados ainda representa um obstáculo significativo (Souza, 2004). Autores como Swanwick (1999) e Fonterrada (2013) defendem que o ensino de música deve privilegiar experiências significativas, criatividade e escuta ativa, mais do que o domínio técnico especializado.

A partir desse conjunto de estudos, compreende-se a educação musical no Ensino Fundamental I a partir de três eixos principais: a música como promotora do desenvolvimento integral, a música como prática pedagógica interdisciplinar e ativa e a música como campo condicionado pela formação docente e pelas condições institucionais. Esses eixos articulam-se para demonstrar que a música, mais do que um recurso complementar, constitui um elemento estruturante do processo educativo na infância.

Assim, a articulação desses três eixos permite compreender que a música no Ensino Fundamental I se constitui simultaneamente como linguagem do desenvolvimento humano, estratégia pedagógica ativa e desafio formativo institucional. Essa organização teórica orienta a análise dos dados ao evidenciar que seus efeitos educativos dependem não apenas de sua presença no currículo, mas da forma como é planejada, mediada e sustentada nas práticas escolares.

3. Metodologia

O presente estudo caracteriza-se por uma abordagem quantitativa, por trabalhar com dados numéricos e tratamento estatístico (Demo, 2000; Gil, 2002). Trata-se de um estudo observacional, pois não houve intervenção na realidade investigada (Goldim, 1997), com objetivo descritivo, buscando retratar as

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 29/04/2026 - **Accepted:** 04/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/pymzg129
Pages: 1-23

características da população analisada sem estabelecer relações de causa e efeito (Ramos, Ramos, Busnello, 2003; Santos, 2007). Quanto ao tempo, configura-se como transversal, por realizar coleta única de dados em um determinado momento (Campos, 2001; Prodanov e Freitas, 2013). Quanto aos procedimentos técnicos, esta pesquisa é um levantamento *survey* (realizado no local onde ocorre o fenômeno, envolvendo observação direta e coleta de dados junto aos participantes; muito comum quando se utilizam questionários online) (Ramos, Ramos, Busnello, 2003).

O estudo foi realizado no município de Salgueiro–PE, tendo como participantes professores de escolas da rede pública de Salgueiro, atuantes no Ensino Fundamental I no ano de 2025. Utilizou uma amostra de 10 sujeitos, por meio da técnica de amostragem intencional, considerando a relevância das experiências docentes. Segundo Gil (2002), a seleção intencional é adequada quando o objetivo é compreender em profundidade as percepções e práticas de um grupo que possui características específicas relacionadas ao objeto de estudo.

Critérios de Inclusão: ser professor pedagogia na Educação Básica, e/ou na área; ser professor efetivo ou substituto da rede pública Municipal ou Estadual; atuar como docentes na Educação Básica; possuir experiência mínima de um ano de atuação na Educação Básica, garantindo vivência com o contexto e os sujeitos da pesquisa; estar vinculado a uma Escola onde a pesquisa foi realizada no período da coleta de dados; aceitar participar da pesquisa de forma voluntária, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Critérios de Exclusão: professores que estavam afastados de suas funções no período da coleta de dados, por licença médica, férias ou outros motivos; professores que não concordaram ou não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); profissionais que participaram apenas de forma parcial, não concluindo os instrumentos de coleta de dados.

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário estruturado com perguntas fechadas, com o objetivo de analisar a percepção de docentes sobre a inserção da música no currículo escolar e sobre as práticas pedagógicas mais eficazes para sua integração no Ensino Fundamental I. A coleta

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 29/04/2026 - **Accepted:** 04/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/pymzg129
Pages: 1-23

ocorreu entre agosto e outubro de 2025, com o questionário disponibilizado na plataforma *Google Forms* e enviado aos participantes por *e-mail* ou telefone.

Os dados coletados foram organizados e analisados por meio de estatística descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas (percentuais), das respostas obtidas no questionário. Inicialmente, as respostas foram tabuladas em planilhas eletrônicas a partir dos dados exportados do Google *Forms*. Em seguida, os resultados foram agrupados conforme as quatro categorias analíticas do estudo: A) caracterização dos participantes (questão 1 a 5); B) percepção dos docentes sobre os benefícios da música no desenvolvimento cognitivo, emocional, social e cultural (questão 6 a 10); C) práticas pedagógicas consideradas eficazes para a integração da música no Ensino Fundamental I (questão 11 a 15); e D) estratégias e recursos utilizados pelos professores em sua prática pedagógica (questão 16 a 20). Todas as questões estão no Apêndice A.

Após a organização dos dados, realizou-se a interpretação dos resultados com base na incidência das respostas em cada categoria, permitindo identificar tendências, percepções predominantes e práticas recorrentes entre os participantes. Os dados foram apresentados em quadros, acompanhados de análise descritiva fundamentada no referencial teórico da pesquisa (Gil, 2008; Marconi e Lakatos, 2017).

A pesquisa respeitou os princípios éticos, garantindo o anonimato dos participantes e solicitando a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Quanto ao Comitê de Ética em Pesquisa, a Resolução CNS nº 510/2016, o Ofício Circular nº 17/2022/CONEP e a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde estabelecem que pesquisas de opinião sem possibilidade de identificação individual dos participantes, como a utilização e aplicação de questionário via Google *Forms*, não necessitam de cadastro em Comitê de Ética de Pesquisa Científica.

4. Apresentação e Discussão dos Resultados

4.1 Caracterização dos Participantes

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 29/04/2026 - **Accepted:** 04/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/pymzg129
Pages: 1-23

Participaram da pesquisa 10 professores do Ensino Fundamental I. Observou-se predominância do gênero feminino (80%), participantes com idade superior a 45 anos (60%) e com mais de 10 anos de experiência docente (70%). Todos os respondentes possuem formação em Pedagogia e 90% afirmaram possuir especialização. Além disso, 100% declararam utilizar a música como estratégia pedagógica em suas práticas escolares.

Os dados evidenciam um perfil profissional experiente e com elevado nível de qualificação acadêmica. A literatura aponta que a formação docente e a experiência profissional podem favorecer maior segurança na adoção de metodologias diversificadas e inovadoras. Nesse sentido, Morais destaca que práticas musicais bem estruturadas no ambiente escolar dependem de formação adequada e maturidade pedagógica.

No contexto deste estudo, observa-se que a experiência e a qualificação dos participantes podem estar relacionadas à receptividade quanto ao uso da música como recurso pedagógico. Entretanto, essa constatação representa uma interpretação dos dados obtidos na pesquisa, não permitindo estabelecer relação causal direta entre formação docente e efetividade das práticas musicais.

4.2 Benefícios do Ensino de Música no Desenvolvimento Cognitivo, Emocional, Social e Cultural

Os resultados do questionário demonstraram que todos os professores participantes (100%) percebem a música como elemento capaz de contribuir para a concentração, memória, expressão emocional, cooperação social e valorização cultural dos alunos. Além disso, 90% consideram que o ensino da música favorece o desenvolvimento global da criança nos aspectos cognitivo, afetivo, social e cultural. Abaixo, segue o Quadro 01 com informações sobre desenvolvimento cognitivo, emocional, social e cultural pela música.

Quadro 01 - Resultados sobre Ensino de Música no Desenvolvimento Cognitivo, Emocional, Social e Cultural.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 29/04/2026 - **Accepted:** 04/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/pymzg129
Pages: 1-23

Informação	Resultados
6. Você acredita que a prática musical contribui para a melhora da concentração e da memória dos alunos?	Sim = 10 (100%)
7. A inclusão da música nas atividades escolares auxilia no desenvolvimento emocional, como o reconhecimento e expressão de sentimentos?	Sim = 10 (100%)
8. Na sua percepção, as atividades musicais promovem a cooperação e o respeito entre os alunos durante as interações em grupo?	Sim = 10 (100%)
9. Você considera que o ensino da música ajuda os alunos a valorizar e conhecer diferentes culturas e tradições?	Sim = 10 (100%)
10. O ensino da música favorece o desenvolvimento global da criança (cognitivo, afetivo, social e cultural)?	Sim = 9 (90%) Não = 1 (10%)

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados revelam percepção amplamente positiva quanto aos impactos da música: 100% dos professores afirmaram que a prática musical melhora concentração e memória, auxilia na expressão emocional, promove cooperação e respeito e contribui para a valorização cultural. Além disso, 90% reconhecem que a música favorece o desenvolvimento global da criança.

A literatura científica apresenta evidências que dialogam com essas percepções docentes. Ferreira, Silva e Nunes (2022) identificaram contribuições da música para atenção, criatividade e aprendizagem. Já Alonso et al. (2022) apontam efeitos positivos relacionados à memória de trabalho e à autorregulação. No campo socioemocional, Blasco-Magraner, Marin-Liebana e Botella-Nicolas (2022) destacam que experiências musicais podem favorecer expressão e regulação emocional.

Em relação aos aspectos sociais e culturais, Morais (2025) e Mariano (2015) defendem que atividades musicais coletivas estimulam cooperação e competências socioemocionais. Da mesma forma, Benetti, Grisard e Eger (2022) ressaltam a contribuição da música para ampliação da consciência cultural e identitária.

Com base nos dados obtidos, este estudo identifica uma percepção amplamente favorável dos professores quanto à inserção da música no ambiente

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 29/04/2026 - **Accepted:** 04/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/pymzg129
Pages: 1-23

escolar. Contudo, os resultados refletem percepções docentes e não avaliações empíricas diretas do desempenho ou desenvolvimento dos estudantes. Assim, as considerações da pesquisa se limitam à análise das opiniões e experiências relatadas pelos participantes.

4.3 Práticas Pedagógicas na Integração da Música

Os resultados indicaram que 60% dos professores afirmaram incorporar atividades musicais regularmente às aulas, enquanto 40% relataram ausência dessa sistematização. Além disso, 90% utilizam músicas e canções como apoio para o ensino de outras disciplinas, 100% realizam projetos interdisciplinares envolvendo música e todos consideram eficazes os jogos musicais e brincadeiras cantadas no processo de ensino-aprendizagem. Em contrapartida, apenas 40% afirmaram desenvolver atividades com instrumentos musicais. Abaixo, segue o Quadro 02 com informações sobre as práticas pedagógicas na integração da música.

Quadro 02 - Resultados sobre as Práticas Pedagógicas na Integração da Música.

Informações	Resultados
11. Na sua escola, atividades musicais são incorporadas de forma regular às aulas?	Sim = 6 (60%) Não = 4 (40%)
12. Você utiliza canções ou atividades musicais para auxiliar no ensino de conteúdos de outras disciplinas (como matemática, português ou ciências)?	Sim = 9 (90%) Não = 1 (10%)
13. Os alunos participam de atividades práticas com instrumentos musicais (mesmo que simples, como instrumentos de percussão)?	Sim = 4 (40%) Não = 6 (60%)
14. São desenvolvidos projetos interdisciplinares que envolvem música, como apresentações, festivais ou semanas culturais?	Sim = 10 (100%)
15. Você considera eficaz o uso de jogos musicais e brincadeiras cantadas no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do fundamental I?	Sim = 10 (100%)

Fonte: Elaboração própria.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 29/04/2026 - **Accepted:** 04/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/pymzg129
Pages: 1-23

Pesquisas anteriores apontam resultados semelhantes em relação aos desafios da inserção efetiva da música no currículo escolar. Velho e Figueiredo (2022) destacam que, embora a música esteja prevista nos documentos curriculares, sua aplicação prática ainda ocorre de forma desigual nas escolas. Quanto ao uso interdisciplinar, Pizzi, Silva e Sasaki (2020) apontam que a integração entre música e outras áreas favorece maior engajamento e aprendizagem significativa.

A baixa frequência de atividades instrumentais também encontra respaldo na literatura. Mendes (2013) identifica dificuldades relacionadas à falta de recursos materiais, infraestrutura e formação específica para o ensino musical. Por outro lado, Botella-Nicolás e Ramos (2020) ressaltam que projetos musicais e atividades lúdicas podem contribuir para motivação e participação dos estudantes.

A partir da análise dos dados desta pesquisa, considera-se que os professores reconhecem a relevância pedagógica da música e demonstram utilizar estratégias interdisciplinares em suas práticas. Entretanto, os resultados também evidenciam limitações estruturais e metodológicas que dificultam maior integração da prática musical ao cotidiano escolar, especialmente no uso de instrumentos musicais.

4.4 Estratégias e Recursos para Participação e Aprendizado Musical

Os dados demonstraram que todos os participantes utilizam recursos visuais, tecnológicos e atividades lúdicas, como rodas de música, cantigas e jogos cantados. Além disso, 90% afirmaram que suas estratégias incentivam a participação ativa dos estudantes, independentemente do nível de habilidade musical. Contudo, apenas 30% relataram utilizar instrumentos musicais simples com frequência. Abaixo, segue o Quadro 03 com informações sobre as estratégias e recursos para participação e aprendizado musical.

Na literatura, Lopes, Ferraz e Barbosa (2023) destacam que recursos digitais e audiovisuais podem favorecer engajamento e memorização no processo de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 29/04/2026 - **Accepted:** 04/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/pymzg129
Pages: 1-23

aprendizagem. Silva (2021) também aponta que as tecnologias ampliam possibilidades de acessibilidade e participação em contextos educativos inclusivos.

Quadro 03 - Resultados sobre Estratégias e Recursos para Participação e Aprendizado Musical.

Informações	Resultados
16. Você utiliza recursos visuais (cartazes, letras ilustradas, vídeos) para apoiar o ensino da música em sala de aula?	Sim = 10 (100%)
17. Atividades como rodas de música, cantigas de roda ou jogos cantados fazem parte da sua prática pedagógica?	Sim = 10 (100%)
18. Você faz uso de recursos tecnológicos (aplicativos, vídeos, áudios, plataformas digitais) para ensinar música?	Sim = 10 (100%)
19. Instrumentos musicais simples (como chocalhos, tambores, palitos ou corpo) são utilizados com frequência nas aulas de música?	Sim = 3 (30%) Não = 7 (70%)
20. As estratégias musicais adotadas incentivam a participação ativa de todos os alunos, independentemente do nível de habilidade musical?	Sim = 9 (90%) Não = 1 (10%)

Fonte: Elaboração própria.

Quanto à ludicidade, Albano e Braz (2021) defendem que jogos musicais e atividades cantadas favorecem o desenvolvimento motor, social e emocional das crianças. Em relação à prática instrumental, estudos anteriores já indicavam dificuldades relacionadas à carência de materiais pedagógicos, formação específica e apoio institucional.

Os resultados deste estudo sugerem que os professores tendem a utilizar recursos considerados mais acessíveis e viáveis no cotidiano escolar, especialmente tecnologias e estratégias lúdicas. Entretanto, a baixa utilização de instrumentos musicais evidencia a permanência de desafios estruturais para a ampliação das práticas musicais no Ensino Fundamental I.

4.5 Limitações do Estudo

O presente estudo apresenta algumas limitações relacionadas à metodologia e à interpretação dos resultados. Inicialmente, destaca-se o número reduzido de participantes, composto por 10 professores, o que limita a generalização dos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 29/04/2026 - **Accepted:** 04/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/pymzg129
Pages: 1-23

achados para outros contextos educacionais. Além disso, a pesquisa baseou-se exclusivamente na percepção docente, não contemplando observações diretas das práticas pedagógicas nem instrumentos de avaliação capazes de mensurar empiricamente os impactos da música no desenvolvimento dos estudantes.

Outra limitação refere-se ao uso de questionário com perguntas fechadas, o que restringe maior aprofundamento das experiências, dificuldades e concepções individuais dos participantes. Também deve ser considerado que as respostas podem ter sido influenciadas pela subjetividade dos docentes e por percepções pessoais sobre a relevância da música no ambiente escolar.

Apesar dessas limitações, os resultados oferecem contribuições relevantes ao evidenciar tendências, práticas pedagógicas recorrentes e percepções de professores sobre a inserção da música no Ensino Fundamental I, servindo como base para futuras pesquisas com amostras mais amplas e abordagens metodológicas diversificadas.

5. Considerações Finais

A presente pesquisa permitiu compreender a relevância e os desafios da educação musical no Ensino Fundamental I, revelando um cenário onde a música é amplamente valorizada como ferramenta pedagógica, embora sua implementação plena ainda enfrente barreiras estruturais.

1. Benefícios do Ensino de Música

Os resultados evidenciam uma percepção amplamente positiva dos docentes quanto às contribuições da música para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e cultural dos estudantes do Ensino Fundamental I. Observa-se unanimidade (100%) nas respostas que associam a prática musical à melhoria da concentração e da memória, ao desenvolvimento emocional, à cooperação e ao respeito nas interações, bem como à valorização cultural. Além disso, 90% dos participantes consideram que a música contribui para o desenvolvimento global da criança.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 29/04/2026 - **Accepted:** 04/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/pymzg129
Pages: 1-23

Esses dados indicam que, no contexto investigado, a música é compreendida pelos professores como um recurso pedagógico com potencial formativo amplo. Entretanto, os resultados refletem exclusivamente percepções docentes, não envolvendo medidas diretas do desempenho ou desenvolvimento dos estudantes.

Em diálogo com a literatura, observa-se consonância com estudos que apontam benefícios da música para atenção, memória e autorregulação (Ferreira, Silva e Nunes, 2022; Alonso *et al.*, 2022), além de impactos positivos nas dimensões socioemocionais e culturais (Mariano, 2015; Blasco-Magraner, Marin-Liebana e Botella-Nicolas, 2022; Benetti, Grisard e Eger, 2022; Morais, 2025).

2. Práticas Pedagógicas Eficazes

Os dados indicam que 60% dos docentes incorporam atividades musicais de forma regular, enquanto 40% ainda não as utilizam de maneira sistemática. Observa-se forte presença da música em práticas interdisciplinares, com 90% utilizando canções no ensino de outras disciplinas e 100% desenvolvendo projetos que integram música ao currículo. Além disso, todos os participantes consideram eficaz o uso de jogos musicais e brincadeiras cantadas, embora apenas 40% utilizem instrumentos musicais.

Esses resultados sugerem que a música está presente no cotidiano escolar, sobretudo em abordagens lúdicas e interdisciplinares, mas ainda sem plena sistematização. O uso reduzido de instrumentos aponta possíveis limitações estruturais e formativas.

A literatura indica que, apesar de prevista no currículo, a música ainda apresenta aplicação desigual nas escolas (Velho e Figueiredo, 2022), enquanto a interdisciplinaridade favorece a aprendizagem significativa (Pizzi, Silva e Sasaki, 2020). A baixa utilização de instrumentos pode estar associada à falta de recursos e formação docente (Mendes, 2013).

3. Estratégias e Recursos Utilizados

Os dados indicam que todos os docentes utilizam recursos visuais, tecnológicos e atividades lúdicas, como rodas de música e jogos cantados, evidenciando forte uso de estratégias acessíveis no cotidiano escolar. Além disso,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 29/04/2026 - **Accepted:** 04/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/pymzg129
Pages: 1-23

90% afirmaram promover a participação ativa dos estudantes, enquanto apenas 30% utilizam instrumentos musicais simples com frequência.

Esses resultados sugerem predominância de recursos de fácil aplicação, como tecnologias e práticas lúdicas, em detrimento de experiências instrumentais mais estruturadas. A literatura aponta que tecnologias e atividades lúdicas favorecem o engajamento e a aprendizagem (Albano e Braz, 2021; Lopes, Ferraz e Barbosa, 2023), enquanto limitações de recursos e formação ainda restringem o uso de instrumentos na escola.

Assim, segundo a percepção dos professores pesquisados neste estudo, a inclusão da música no currículo escolar promove o desenvolvimento integral dos estudantes, por meio de uma melhora no cognitivo (concentração, memória e autorregulação), torna o aprendizado mais significativo e engajador, promove um ambiente de aprendizagem dinâmico, assim como os instrumentos auxiliam na compreensão de conceitos musicais de estudantes do Ensino Fundamental I.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 29/04/2026 - **Accepted:** 04/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/pymzg129
Pages: 1-23

Referências

ALMEIDA, J. M. **Música e desenvolvimento infantil**: perspectivas pedagógicas. São Paulo: Editora Educação, 2019.

ALONSO, M. C.; CAMPELLO, S.; RAPOSO, L.; BARROS, C.; LOPES, I. M. S. S.; COUTINHO, M. M.; SILVA, I. T. S. A.; BARACHO, E. F. S. S. A Influência da Educação Musical no Desenvolvimento Cognitivo Infantil. **Inovação e Saúde**, v. 12, n. 2, p. 21-29, 2022.

BELLOCHIO, C. R.; WEBER, V.; & SOUZA, Z. A. Música e unidocência: pensando a formação e as práticas de professores de referência. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, v. 26, n. 48, p. 205–221, 2019.

BENETTI, I. C.; GRISARD, E.; EGER, D. M. Música na aprendizagem da leitura e no desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. **Diversitas Perspectivas en Psicología,** v. 18, n. 2, p. 01-13, 2022.

BLASCO-MAGRENER, J. S.; MARIN-LIEBANA, P.; BOTELLA-NICOLAS, A. M. Efeitos da educação musical no desenvolvimento emocional de adolescentes de 10 a 18 anos: uma revisão sistemática. **Música Hodie**, Goiânia, v. 22, n. 6, p. 56-67, 2022.

BOTELLA-NICOLÁS, A. M.; RAMOS, P. A aprendizagem baseada em projetos na aula de música: uma revisão sistemática. **Per Musi, UFMG**, v. 66, n. 4, p.26-34, 2020.

CAMPOS, M. **Metodologia da pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2001.

COSTA, F. M. Neurociência e música: implicações para a educação básica. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 68, p. 125-140, 2017.

COSTA, M. Práticas pedagógicas na educação musical: estratégias para a inclusão. **Revista Brasileira de Educação Musical**, v. 10, n. 2, p. 45-60, 2012.

COUTO, A. **A música e a formação do estudante contemporâneo**. São Paulo: Cortez, 2015.

DE LIMA, S. R. A.; BRAZ, A. L. N. Os Benefícios do Ensino Musical na Formação e Desenvolvimento Humano. **Rev. Tulha** (Ribeirão Preto), v. 7, n. 1 pp. 176-190, jan.–jun. 2021.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2000.

FERREIRA, E. P. C.; SILVA, F. C. O.; NUNES, S. L. A importância da música na educação infantil e sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo e motor. **REEDUC – Revista de Estudos em Educação**, v. 10, n. 1, p. 09-18, 2022.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 29/04/2026 - **Accepted:** 04/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/pymzg129
Pages: 1-23

FERREIRA, M. A. A música como ferramenta de desenvolvimento socioemocional. Psicologia e Educação, v. 18, n. 3, p. 89-105, 2020.

FONTERRADA, M. T. O. **Música na educação**: uma questão de sentido. São Paulo: Alameda, 2013.

GARCÍA, L.; PÉREZ, R.; TORRES, A. The impact of music education on children's social and cognitive development: Evidence from El Sistema. **International Journal of Music Education**, v. 39, n. 1, p. 23–41, 2021.

GARCIA, T. A música na formação integral do estudante: revisões e perspectivas. **Cadernos de Educação**, v. 28, n. 1, p. 77-95, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas S/A, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDIM, J. R. **Manual de iniciação à pesquisa em saúde**. Porto Alegre: Dacasa, 1997.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

HALLAM, S. The power of music: Its impact on the intellectual, social and personal development of children and young people. **International Journal of Music Education**, v. 28, n. 3, p. 269-289, 2010.

HARGREAVES, D. J.; MARSHALL, N. A. **The social psychology of music**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

KOELSCH, S. Brain correlates of music-evoked emotions. **Nature Reviews Neuroscience**, v. 15, n. 3, p. 170–180, 2014.

KRAUS, N.; CHAPPELL, S. Music training and cognitive development. **Nature Reviews Neuroscience**, v. 18, p. 599-610, 2017.

LIMA, R. **Educação musical e desenvolvimento socioemocional**. Recife: UFPE, 2016.

LOPES, F. O.; FERRAZ, I. R.; BARBOSA, L. F. Educação musical uma ferramenta pedagógica importante para o processo de ensino e aprendizagem da criança. Educere, **UNIPAR**, v. 23, n. 1, p. 12-33, 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 29/04/2026 - **Accepted:** 04/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/pymzg129
Pages: 1-23

MARIANO, D. A. L. **Práticas educativo-musicais no desenvolvimento das múltiplas inteligências:** uma pesquisa-ação na docência da primeira infância. 2015. 122 f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2015.

MAZIÉRO, M. G. **Percussão corporal com crianças: relato de experiência em prática baseada no grupo Barbatuques**. 2019. In: Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical, 24., 2019, Campo Grande (MS). Anais... Campo Grande, MS: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2020.

MENDES, J. E. R. **Música no Programa Mais Educação**: um estudo sobre as práticas de canto coral em escolas paraibanas. 2013. 114 f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

MORAIS, M. D. A música como linguagem educativa: contribuições para o desenvolvimento integral na educação infantil. **International Integralize Scientific**, v. 5, n. 48, jun., p. 45-57, 2025.

OLIVEIRA, M. **Educação musical e cidadania**: construindo sujeitos críticos e sensíveis. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

OLIVEIRA, M. **Música e formação integral:** contribuições para a escola contemporânea. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

PENNA, M. **Música(s) e seu ensino**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2018.

PENNA, M. **Música(s) e seu ensino**. São Paulo: Moderna, 2015.

PIZZI, M.; SILVA, M. C.; SASAKI, D. O ritmo dos conjuntos: uma experiência interdisciplinar entre música e matemática. **Revista Eletrônica de Educação Matemática - RevEMat**, UFSC, v. 9, n. 3, p. 32-41, 2020.

PRODANOV, C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, P.; RAMOS, M. M.; BUSNELLO, S. J. **Manual prático de metodologia da pesquisa:** artigo, resenha, monografia, dissertação e tese. Blumenau: Acadêmica, 2003.

RODRIGUES, F. A utilização da música como recurso pedagógico interdisciplinar. **Revista Pedagógica**, v. 10, n. 4, p. 60-75, 2017.

SANTOS, D.; LIMA, H. Neuroeducação: a música e a plasticidade cerebral. **Psicologia e Aprendizagem**, v. 14, n. 2, p. 33-48, 2016.

SANTOS, L. C. **Tópicos sobre metodologia da pesquisa** [...]. Salvador: Quarteto, 2007.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 29/04/2026 - **Accepted:** 04/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/pymzg129
Pages: 1-23

SANTOS, M.; ALMEIDA, P. Formação continuada de professores em musicalização: desafios e contribuições para a prática docente. **Revista Brasileira de Educação Musical**, v. 18, n. 2, p. 45–67, 2020.

SCHELLENBERG, E. G. Music lessons enhance IQ. **Psychological Science**, v. 15, n. 8, p. 511-514, 2004.

SILVA, E. N.; QUADROS, I. P. Educação Musical na Perspectiva Metodológica de Aprendizagem Interdisciplinar. **Revista Prática Docente**, v. 4, n. 1, p. 134–153, 2019.

SILVA, J. B. **A tecnologia como recurso no ensino e aprendizagem de música para deficientes visuais**. Universidade Federal da Paraíba, TCC, 2021.

SILVA, M. Educação integral e música: reflexões sobre práticas pedagógicas. **Revista Educação Integral**, v. 6, n. 3, p. 15-30, 2020.

SILVA, T.; MENDES, P. **A música como recurso pedagógico e terapêutico na escola**. Porto Alegre: Penso, 2019.

SILVA, V. M.; MOREIRA, M. S.; SILVA, J. G. D. L. **Musicalização na educação infantil e BNCC**: propostas e abordagens. 2023.

SOUZA, F. **Música e sociedade**: práticas educativas e consciência crítica. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

SOUZA, J. **Ensino de música na escola: o que fazer? Como fazer?** Porto Alegre: PPGM-UFRGS, 2004.

SWANWICK, K. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 1999.

VELHO, J. R. S.; FIGUEIREDO, S. L. F. O ensino de música na educação básica em municípios da serra catarinense. **Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, UDESC, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 23-33, 2022.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 29/04/2026 - **Accepted:** 04/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/pymzg129
Pages: 1-23

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO SOBRE A INCLUSÃO DA MÚSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR

Este questionário visa analisar a percepção de docentes sobre a inserção da música no currículo escolar e sobre as práticas pedagógicas mais eficazes para sua integração no Ensino Fundamental I.

Categoria A - Questões de Caracterização dos Participantes (Professores), 1 a 5:

1. Idade:
( ) Até 25 anos ( ) 26 a 35 anos ( ) 36 a 45 anos ( ) Acima de 45 anos

2. Gênero:
( ) Feminino ( ) Masculino ( ) Outro ( ) Prefiro não informar

3. Formação acadêmica:
( ) Magistério
( ) Pedagogia
( ) Pós-graduação na área da Educação
( ) Outra (especificar): _____

4. Tempo de atuação na educação:
( ) Menos de 1 ano
( ) 1 a 3 anos
( ) 4 a 10 anos
( ) Mais de 10 anos

5. Já atuou com música como estratégia de ensino?
( ) Sim ( ) Não

Categoria B - Questões sobre os benefícios do ensino de música no desenvolvimento cognitivo, emocional, social e cultural), 6 a 10:

6. Você acredita que a prática musical contribui para a melhora da concentração e da memória dos alunos?
( ) Sim ( ) Não

7. A inclusão da música nas atividades escolares auxilia no desenvolvimento emocional, como o reconhecimento e expressão de sentimentos?
( ) Sim ( ) Não

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 29/04/2026 - **Accepted:** 04/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/pymzg129
Pages: 1-23

8. Na sua percepção, as atividades musicais promovem a cooperação e o respeito entre os alunos durante as interações em grupo?
( ) Sim ( ) Não

9. Você considera que o ensino de música ajuda os alunos a valorizar e conhecer diferentes culturas e tradições?
( ) Sim ( ) Não

10. O ensino de música favorece o desenvolvimento global da criança (cognitivo, afetivo, social e cultural)?
( ) Sim ( ) Não

Categoria C - Questões sobre as práticas pedagógicas que têm se mostrado eficazes na integração da música na rotina escolar), 11 a 15:

11. Na sua escola, atividades musicais são incorporadas de forma regular às aulas?
( ) Sim ( ) Não

12. Você utiliza canções ou atividades musicais para auxiliar no ensino de conteúdos de outras disciplinas (como matemática, português ou ciências)?
( ) Sim ( ) Não

13. Os alunos participam de atividades práticas com instrumentos musicais (mesmo que simples, como instrumentos de percussão)?
( ) Sim ( ) Não

14. São desenvolvidos projetos interdisciplinares que envolvem música, como apresentações, festivais ou semanas culturais?
( ) Sim ( ) Não

15. Você considera eficaz o uso de jogos musicais e brincadeiras cantadas no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do Fundamental I?
( ) Sim ( ) Não

Categoria D - Questões sobre as estratégias e recursos utilizados pelos professores para promover a participação e o aprendizado musical no ambiente escolar), 16 a 20:

16. Você utiliza recursos visuais (cartazes, letras ilustradas, vídeos) para apoiar o ensino de música em sala de aula?
( ) Sim ( ) Não

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 29/04/2026 - **Accepted:** 04/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/pymzg129
Pages: 1-23

17. Atividades como rodas de música, cantigas de roda ou jogos cantados fazem parte da sua prática pedagógica?
( ) Sim ( ) Não

18. Você faz uso de recursos tecnológicos (aplicativos, vídeos, áudios, plataformas digitais) para ensinar música?
( ) Sim ( ) Não

19. Instrumentos musicais simples (como chocalhos, tambores, palitos ou corpo) são utilizados com frequência nas aulas de música?
( ) Sim ( ) Não

20. As estratégias musicais adotadas incentivam a participação ativa de todos os alunos, independentemente do nível de habilidade musical?
( ) Sim ( ) Não